

**UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE
CENTRO DE EDUCAÇÃO, FILOSOFIA E TEOLOGIA (CEFT)
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DA RELIGIÃO**

**ANÁLISE DO PERFIL COMPORTAMENTAL DE
ESTUDANTES CANDIDATOS AO MINISTÉRIO PASTORAL
DO SEMINÁRIO PRESBITERIANO DO SUL**

PAULO EDUARDO TEIXEIRA DA SILVA

**São Paulo
2017**

**UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE
CENTRO DE EDUCAÇÃO, FILOSOFIA E TEOLOGIA (CEFT)
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DA RELIGIÃO**

**ANÁLISE DO PERFIL COMPORTAMENTAL DE
ESTUDANTES CANDIDATOS AO MINISTÉRIO PASTORAL
DO SEMINÁRIO PRESBITERIANO DO SUL**

PAULO EDUARDO TEIXEIRA DA SILVA

**Orientador: Prof. Dr. Antônio Maspoli de Araújo
Gomes.**

**Linha de Pesquisa: Estudos Interdisciplinares do
campo religioso: campos de atuação, o sagrado,
as crenças, a memória, a experiência, a
linguagem e os grupos. Pesquisa também as
relações da religião com a sociedade.**

**São Paulo
2017**

S586a Silva, Paulo Eduardo Teixeira da
Análise do perfil comportamental de estudantes candidatos ao
ministério pastoral do Seminário Presbiteriano do Sul / Paulo
Eduardo Teixeira da Silva – 2017.
58 f.; 30 cm

Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) – Universidade
Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2017.

Orientador: Prof. Dr. Antonio Maspoli de Araújo Gomes

Bibliografia: f. 53-54

1. Ministério pastoral 2. Avaliação comportamental 3. Seminarista
I. Seminário Presbiteriano do Sul II. Título

LC BX9042.B66

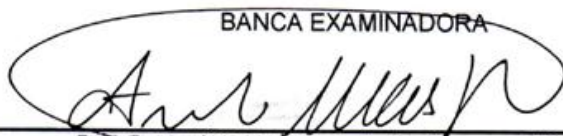
PAULO EDUARDO TEIXEIRA DA SILVA

**ANÁLISE DO PERFIL COMPORTAMENTAL DE
ESTUDANTES CANDIDATOS AO MINISTÉRIO PASTORAL
DO SEMINÁRIO PRESBITERIANO DO SUL**

Dissertação apresentada à Universidade Presbiteriana
Mackenzie como requisito parcial para a obtenção do
título de Mestre em Ciências da Religião.

Aprovada em 31/10/17

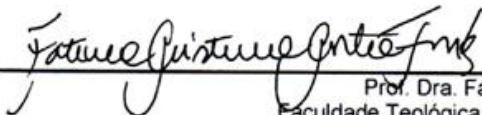
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Antônio Maspoli de Araújo Gomes. – Orientador
Universidade Presbiteriana Mackenzie



Profa. Dr. Cristiano Camilo Lopes
Universidade Presbiteriana Mackenzie



Prof. Dra. Fátima Fontes
Faculdade Teológica Batista de São Paulo

São Paulo
2017

Dedico este estudo a todos os candidatos ao sagrado ministério que deixam suas famílias e mergulham na busca do conhecimento para melhor cuidar do rebanho de Deus. Entretanto, têm enfrentado suas dificuldades no cenário da vida, lutando como gigantes, com as armas da solidão.

AGRADECIMENTOS

A Deus por suas misericórdias que se renovam a cada manhã em minha vida e pela graça concedida de concluir mais essa etapa de estudos.

Ao Prof. Dr. Antônio Maspoli de Araújo Gomes, por ter aceitado ser meu orientador e professor, pelo empenho na realização deste trabalho e por acreditar em meu potencial.

À coordenação e à equipe de trabalho do Seminário Presbiteriano do Sul que autorizou e possibilitou a realização desta pesquisa em seu ambiente de trabalho.

À Rev. Carlos Henrique Machado, diretor do Seminário Presbiteriano do Sul, pela disponibilidade, cuidado e atenção em minha pesquisa.

À Prof. Dra. Fátima Fontes e ao Prof. Dr. Cristiano Camilo Lopes pela leitura cuidadosa deste trabalho, sugestões e contribuições que foram de grande valia para a conclusão deste trabalho.

À minha amada esposa, Raquel Teixeira, que esteve sempre ao meu lado, me incentivando e apoiando em todos os momentos. Que sonhou esse sonho juntamente comigo e que hoje, compartilha da sua concretização.

"É a mente que cria o mundo à nossa volta, e ainda que estejamos lado a lado na mesma campina, meus olhos jamais verão o que é visto pelos teus olhos" (George Gissing - 1903).

RESUMO

SILVA, P. E. T. da. **ANÁLISE DO PERFIL COMPORTAMENTAL DE ESTUDANTES CANDIDATOS AO MINISTÉRIO PASTORAL DO SEMINÁRIO PRESBITERIANO DO SUL**. 57p. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião). São Paulo: Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2017.

A análise de perfil comportamental é extremamente eficaz e eficiente no mundo corporativo. É importante ressaltar que uma análise eficaz do perfil comportamental envolve aspectos como conhecer-se a si próprio, e dialogar com o outro indivíduo. É ser capaz de aprender o outro na plenitude da sua dignidade, dos seus direitos, de seus limites e, sobretudo, das suas diferenças. Esta análise é importante para o desenvolvimento do autogerenciamento, do relacionamento interpessoal e da performance. O objeto desse estudo foi o de mapear e analisar o perfil comportamental de estudantes do 1º ano do Seminário Presbiteriano do Sul candidatos ao ministério pastoral, através da Ferramenta iCOM. Foram analisados 29 estudantes, homens, com uma idade média de idade de 37 anos. Os perfis comportamentais se dividem em quatro grupos distintos e ao mesmo tempo interligados. O perfil comportamental idealizador está intimamente ligado ao perfil comportamental incentivador no quesito agilidade; o perfil comportamental detalhista está intimamente ligado ao perfil comportamental sociável no quesito passividade. Os resultados revelaram que o perfil com maior ocorrência foi o Detalhista, sendo identificado em 41% da amostra. De modo geral, 79% da amostra são mais reflexivos, passivos e moderados. Sendo apenas 21% de perfil comportamental arrojado e ativo. Pode-se conjecturar que os futuros ministros provavelmente serão constantes, equilibrados, e terão ótimos conteúdos, porém poderão ter pouco envolvimento com novas tecnologias e pouco desenvolvimento de projetos inovadores dentro de seu campo de atuação. Assim, são necessários mais estudos que possam contribuir para o avanço teórico-prático do tema desta pesquisa.

Palavras-chave: Avaliação de Seminaristas. Ministério Pastoral. Perfil Comportamental. Apoio Institucional Seminário. Apoio Institucional Igreja.

ABSTRACT

SILVA, P. E. T. da. **ANALYSIS OF THE BEHAVIORAL PROFILE OF STUDENTS CANDIDATES TO THE PASTORAL MINISTRY OF THE SOUTH PRESBITERIAN SEMINAR.** 57p. Dissertation (Master of Science in Religion). São Paulo: Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2017.

Behavioral profile analysis is extremely effective and efficient in the corporate world. It is important to emphasize that an effective behavioral profile analysis involves aspects such as knowing oneself and dialoguing with the other individual. It is to be able to learn the other in the fullness of their dignity, their rights, their limits and, above all, their differences. This analysis is important for the development of self-management, interpersonal relationships and performance. The objective of this study was to map and analyze the behavioral profile of 1st year students of the Southern Presbyterian Seminary candidates for pastoral ministry through the iCOM Tool. We analyzed 29 students, men, with a mean age of 37 years. Behavioral profiles are divided into four distinct and interconnected groups. The idealizing behavioral profile is closely linked to the incentive behavioral profile in agility; the detailed behavioral profile is closely linked to the sociable behavioral profile in the passivity question. The results revealed that the profile with the highest occurrence was the Detailist, being identified in 41% of the sample. In general, 79% of the sample is more reflective, passive and moderate. Being only 21% of bold and active behavioral profile. It can be hypothesized that future ministers are likely to be constant, balanced, and have great content, but may have little involvement with new technologies and little development of innovative projects within their field. Thus, further studies are needed that may contribute to the theoretical-practical advancement of the theme of this research.

Keywords: Evaluation of Seminarians. Pastoral Ministry. Profile Behavioral. Institutional Support Seminar. Institutional Support Church.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Disposição extrovertido e/ou introvertido.....	20
Figura 2 – Foco no objeto e/ou no sujeito.....	21
Figura 3 – Tipos psicológicos de Jung.....	22
Figura 4 – Aspectos da formação do comportamento.....	24
Figura 5 – Fatores conscientes e inconscientes.....	25
Figura 6 – Perfil comportamental iCOM.....	28
Gráfico 1 – Perfil comportamental primário predominante.....	44
Gráfico 2 – Perfil comportamental primário predominante.....	45
Gráfico 3 – Perfis comportamentais secundários de cada perfil comportamental primário.....	46

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Aspectos relevantes do perfil Idealizador.....	31
Tabela 2 – Aspectos relevantes do perfil Incentivador.....	33
Tabela 3 – Aspectos relevantes do perfil Sociável.....	36
Tabela 4 – Aspectos relevantes do perfil Detalhista.....	38
Tabela 5 – Quadro geral iCOM.....	39
Tabela 6 – Predominância de cada perfil iCOM.....	40

LISTA DE ABREVEATURAS

iCOM Inventário Comportamental

SUMÁRIO

	INTRODUÇÃO	12
1	CAPITULO I – CONSIDERAÇÕES SOBRE COMPORTAMENTO.....	18
1.1	O QUE É COMPORTAMENTO?	18
1.2	TIPO PSICOLÓGICO DE JUNG	19
1.3	CONSCIENTE E INCONSCIENTE	23
1.4	EMOÇÕES PRIMÁRIAS DE MARSTON.....	26
1.5	FERRAMENTA iCOM (Inventário Comportamental).....	27
2	CAPÍTULO II – PERFIL COMPORTAMENTAL.....	30
2.1	PERFIL IDEALIZADOR.....	30
2.2	PERFIL INCENTIVADOR.....	31
2.3	PERFIL SOCIÁVEL.....	34
2.4	PERFIL DETALHISTA.....	37
2.5	VISÃO GERAL DO PERFIL iCOM.....	39
3	CAPITULO III - RESULTADO E DISCUSÕES	42
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	48
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	49
	ANEXOS.....	51

INTRODUÇÃO

“Ter o controle de quem somos e adquirir a facilidade de ser diferentes de quem somos é um grande sinal de crescimento, de aquisição de novas competências, não de alteração de DNA”.

Fonte: The Universal Language DISC

Vivemos na Era do Conhecimento, e esta época exige de cada ser humano soluções conjuntas, completas e inovadoras, fruto da construção coletiva, o que torna um modelo multidimensional, imprescindível para prover mecanismos para lidar com a diversidade, que a despeito de suscitar soluções mais completas e inovadoras, incide em um número maior de conflitos a serem gerenciados.

Quando se pensa em gerenciamento, Ferreira (2006), relata uma visão mais preparada de uma sociedade talhada aos moldes das organizações, e para que elas tenham um bom desempenho como maior qualidade de vida e atingir níveis mais elevados de desenvolvimento é necessário a busca de modelos de gestão mais adequados a cada modelo organizacional e comportamental.

Um estudo do perfil comportamental do ser humano e a melhor verificação dos tipos psicológicos de Carl Gustav Jung (1974) podem promover maiores níveis de produtividade, qualidade e inovação. Nesta pesquisa analisamos o perfil comportamental dos estudantes do 1º ano do Seminário Presbiteriano do Sul, da Igreja Presbiteriana do Brasil.

Na Teoria dos Tipos Psicológicos de Jung (1974), o tipo psicológico é visto como um modelo que envolve as funções psicológicas: Sensação, Intuição, Pensamento e Sentimento, que são divididas em funções voltadas à percepção (Sensação e Intuição) e funções voltadas ao julgamento (Pensamento e Sentimento), numa relação de complementaridade, pois, a percepção fornece informações com base nas quais o julgamento apoia a tomada de decisões.

Para Myers (1997), num efetivo gerenciamento, as contribuições de cada um dos processos em sucessão devem ser consideradas: a Sensação para estabelecer os fatos, o Sentimento para avaliar se as opções são interessantes em termos humanos, o Pensamento para determinar as prováveis consequências e a Intuição para sugerir todas as possíveis soluções. Um só indivíduo é incapaz de agir com isenção, por isso, uma equipe bem equilibrada deve incluir pelo menos um bom representante de cada função psicológica, na qual com a contribuição de cada

membro, as decisões tomadas se apresentam muito melhor fundamentadas. O respeito saudável pelo oposto contribui para uma coexistência pacífica e produtiva, ajudando o indivíduo a reconhecer e cultivar os seus processos menos desenvolvidos, de forma a torná-lo mais completo e equilibrado.

Um dos mais importantes e abrangentes desafios enfrentados pelas organizações atualmente é a adaptação às diferenças entre as pessoas. A diversidade da força de trabalho significa que as organizações estão mais heterogêneas em termos de raça, etnia e sexo, e embora sempre houvesse diferenças fundamentais na maneira de ser e de reagir às situações dos indivíduos, de acordo com os perfis comportamentais, as organizações não estavam preocupadas com isso, pois viam como fator positivo o processo de fusão do indivíduo aos padrões instituídos na organização, segundo Robbins (2002).

Entretanto, o que podemos falar sobre perfil comportamental sem sermos demasiadamente repetitivo e proselitista? É importante ressaltar que uma análise de perfil comportamental eficaz envolve aspectos como conhecer-se a si próprio, e dialogar com o outro indivíduo. É ser capaz de apreender o outro na plenitude da sua dignidade, dos seus direitos e, sobretudo, das suas diferenças. Eis aí uma questão central na análise do perfil comportamental: autoconhecimento e conhecimento do outro indivíduo.

Relacionar-se com outro ser humano igual a nós é, de certa forma, um caminho fácil e agradável, que nos conduz a uma zona de conforto. É muito bom falar a mesma língua, ouvir a mesma música, vestir as mesmas roupas, frequentar os mesmos lugares, desfrutar dos mesmos gostos, sorrir das mesmas coisas, chorar pelos mesmos motivos. Porém, esses comportamentos não requerem de nós nenhum tipo de transformação com relação ao outro, pois não geram conflitos, não nos causam incômodo.

Mas o que dizer sobre nos relacionarmos com outro ser humano diferente de nós? De diferentes culturas, diferentes crenças, ideais, habilidades, ou ainda com alguma deficiência, seja ela física, sensorial ou intelectual.

A análise de perfil comportamental é uma proposta de autoconhecimento. Esse autoconhecimento pode gerar conflitos, pois desestrutura tanto o lugar de onde se tira como o lugar onde se coloca novos conhecimentos de si mesmo. É um processo que envolve um rearranjo, em última instância, das autorrelações. E esse rearranjo requer de nós alteridade.

A alteridade é a concepção que parte do pressuposto básico de que todo o homem social interage e interdepende de outros indivíduos. Assim, a existência do “eu-individual” só é permitida mediante um contato com o outro. Relacionar-se com alteridade não é negar as diferenças, mas sim respeitá-las como constitutiva do humano. O valor positivo ou negativo atribuído à diferença é algo construído por cada um de nós em nossos relacionamentos.

Portanto, este trabalho buscou conhecer o perfil comportamental dos estudantes candidatos ao ministério pastoral do 1º ano do Seminário Presbiteriano do Sul.

O autor, por ser ministro do evangelho da Igreja Presbiteriana do Brasil, e ter estudado no Seminário Presbiteriano do Sul, encontrou muitas dificuldades relacionais no início de seu ministério. Por isso, optou por mergulhar no oceano do conhecimento e, em suas últimas pesquisas tem descoberto que umas das dificuldades relacionais está intimamente ligada ao perfil comportamental, mais especificamente na maneira de lidar com cada tipo de perfil comportamental diferente, reconhecer e aceitar as diferenças e conhecer seu próprio perfil.

Em termos funcionais, pessoas que trabalham juntas deveriam compor uma equipe com um propósito comum, e por isso, as diferenças podem ser uma vantagem, na medida em que possuem suas próprias necessidades, permitindo que as pessoas desfrutem de perfis comportamentais de trabalho muito diferentes, alguns deles enfadonhos e confusos para certo perfil, e interessante e satisfatório para outro perfil.

Essa pode ser a diferença fundamental entre um trabalho feito com excelência e um trabalho feito de forma medíocre, exigindo, portanto, que o gerenciamento considere as contribuições de cada perfil comportamental. Logo, o autoconhecimento faz com que entendamos o outro em detrimento de nós mesmos, facilitando a que se chegue a um resultado excelente e não apenas medíocre.

Desta forma, os estudantes do Seminário Presbiteriano do Sul, poderão, já no início de sua jornada ministerial, entender qual é seu perfil comportamental.

Ainda dentro desta busca por entender o perfil comportamental de estudantes candidatos ao ministério pastoral, atende-se à adaptação às diferenças entre as pessoas dentro da sociedade. Sempre houve diferenças fundamentais na maneira de ser e de reagir às situações dos indivíduos, de acordo com os perfis psicológicos. Assim, as organizações foram invadidas por essas diferenças, entretanto, as

organizações não estavam preparadas para isso. Por conta de uma sociedade tão diferente e organizações que anseiam por performance, hoje em dia existe uma busca constante para entender essas diferenças.

De acordo com Myers (1997), uma equipe bem equilibrada deve incluir pelo menos um bom representante de cada função psicológica. O respeito saudável pelo oposto contribui para uma coexistência pacífica e produtiva, ajudando o indivíduo a reconhecer e cultivar os seus processos menos desenvolvidos, de forma a torná-lo mais completo e equilibrado. Assim, faz-se necessária a realização da análise dos perfis comportamentais, pois visa, um bom relacionamento dentro da sociedade.

Em outras palavras, a sociedade exige o máximo das pessoas, portanto, estudar o comportamento em face a essa sociedade se torna relevante e complexo.

A presente pesquisa se justifica academicamente se tomarmos a relevância que tem sido a análise de perfil comportamental no mundo corporativo. Pode-se transpor as realidades e ver o quão necessário é a investigação da análise comportamental dos estudantes candidatos ao ministério pastoral do Seminário Presbiteriano do Sul, com intuito de entender a importância e a relevância desta análise para os futuros ministros no campo eclesiástico. Ainda pressupõem-se que a ferramenta de análise de perfil comportamental poderá apoiar o desenvolvimento dos estudantes candidatos ao ministério pastoral.

Por fim, este trabalho também se justifica pela importância de contribuir para uma visão multidisciplinar da tarefa educacional.

Procurou-se nesta pesquisa mapear e analisar o perfil comportamental de estudantes do 1º ano do Seminário Presbiteriano do Sul candidatos ao ministério pastoral.

Alguns aspectos específicos da assunto em pauta foram levantados, tais como: compreender o papel comportamental dos estudantes candidatos ao ministério pastoral do Seminário Presbiteriano do Sul; investigar os pontos positivos e as necessidades de melhora do perfil comportamental dos alunos com vistas ao ministério pastoral; averiguar a relevância ou não da ferramenta de análise de perfil comportamental em alunos candidatos ao ministério pastoral da Igreja Presbiteriana do Brasil no ambiente eclesiástico e, investigar a influência de avaliação do perfil psicológicos dos alunos.

Trata-se de uma pesquisa transversal, descritiva que, segundo Sampieri *et al.* (2006, p.102) “busca especificar propriedades e características importantes de qualquer fenômeno que se analise”, não-experimental, de caráter quali-quantitativo.

Foi realizada pesquisa bibliográfica, a partir de livros, obras de referência, artigos e textos específicos publicados em revistas especializadas, que envolveram a temática abordada na pesquisa e, também, foi utilizada uma ferramenta que tem a finalidade de avaliar perfil comportamental.

Para mapeamento e análise, utilizou-se a ferramenta iCOM (inventário comportamental). O iCOM é uma ferramenta criada a partir dos estudos de Jung e Marston. A ferramenta tem a finalidade apresentar o perfil comportamental predominante de cada indivíduo, apresentar as funções secundárias e, demonstrar como o indivíduo se relaciona com seu perfil na totalidade.

A pesquisa foi realizada no Seminário Presbiteriano do Sul. O Seminário Presbiteriano do Sul é um órgão da Igreja Presbiteriana do Brasil. Existe desde o ano de 1888, e tem por objetivo formar e preparar academicamente estudantes candidatos ao ministério pastoral da Igreja Presbiteriana do Brasil.

O trabalho ministerial tem sido alvo de muitas pesquisas no campo da psiquiatria, por isso, entender o comportamento destes alunos se faz relevante.

O Seminário Presbiteriano do Sul localiza-se em Campinas, um município do interior de São Paulo.

Participaram do estudo, 29 alunos, do 1º semestre do curso de Bacharel em Teologia, com idade entre 18 e 56 anos, do sexo masculino.

Para a coleta e análise do perfil comportamental foi utilizado um programa de computador denominado i-COM (inventário comportamental – criada por Paulo Teixeira). Este inventário fornece, a um custo baixo, o perfil comportamental da pessoa avaliada. A ferramenta iCOM já foi utilizada em mais de 2000 indivíduos, entres eles foram: 185 indivíduos do Ministério de Educação de Angola, 89 indivíduos no campo missionário da Igreja Presbiteriana do Brasil no Paraguai, entre outros diretores e gestores de organizações com fins lucrativos.

Foi entregue o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – Instituição (Anexo I), e os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido – Estudantes (Anexo II), conforme requerimentos éticos de pesquisa com seres humanos. Estes documentos foram lidos na presença dos responsáveis pela instituição e pelos

sujeitos de pesquisa, para o esclarecimento de quaisquer dúvidas a respeito dos procedimentos que foram realizados.

As avaliações foram realizadas no próprio Seminário Presbiteriano do Sul, com data e horário agendados previamente, de modo que não interferiu no período de aula.

Os alunos, do Seminário Presbiteriano do Sul, tiveram suas identidades preservadas, sendo seus nomes substituídos por siglas aleatórias.

Os participantes puderam retirar-se da pesquisa a qualquer momento que o desejarem. A pesquisa trouxe riscos mínimos aos participantes.

As informações colhidas nas avaliações foram categorizadas, de modo a possibilitar a análise dos dados.

As informações do i-COM foram analisadas pelo programa de computador desenvolvido por Paulo Teixeira para análises dos questionários. Esse programa gerou automaticamente os perfis comportamentais dos alunos avaliados na forma de gráficos para cada escala do inventário. Os perfis comportamentais foram analisados e discutidos para elucidação do tema estudado.

1. CAPITULO I – CONSIDERAÇÕES SOBRE COMPORTAMENTO

A sociedade encontra-se na era do conhecimento extremamente dinâmico, aberto e rápido. As informações aumentam e evoluem dia a dia, assim, os conceitos de comportamento também evoluíram, visto que, para se obter resultados extraordinários é necessário autoconhecimento e consciência elevada sobre si.

A sociedade carece de líderes que formem líderes, de equipes que sejam interdependentes e de seres humanos que sejam protagonistas de suas histórias promovendo a realização no seu sentido mais pleno.

Com o intuito de apoiar essa sociedade dinâmica na busca de uma consciência mais elevada sobre si, apresentamos essa pesquisa, que visa, mapear e analisar o perfil comportamental dos estudantes do Seminário Presbiteriano do Sul.

Entretanto, faz-se necessário uma conversa sobre o comportamento propriamente dito e suas implicações.

1.1 O QUE É COMPORTAMENTO?

O pensamento sobre o estudo do comportamento mudou no decorrer dos últimos anos. Na revolução industrial, o foco era a produção e não havia preocupação com o “ser”. Nesta época, as máquinas eram as “meninas dos olhos”. Já nos séculos XX e XXI a inovação, a motivação e a qualidade são a jogada da vez e, para se entregar um produto inovado com qualidade e ter um colaborador motivado, foi necessário olhar de uma maneira diferente para o sistema, ou seja, olhar e entender o ser.

Nesta pesquisa, o comportamento é entendido como “qualquer coisa que uma pessoa diz ou faz” (MARTIN e PEAR, 2009, p.5), ou seja, é qualquer interação da pessoa com o ambiente, o que geralmente pode ser observado, neste caso, até os sentimentos observáveis. Os termos atividade, desempenho, ação, resposta e reação podem ser usados como sinônimos de comportamento. Assim, estes conceitos são compreendidos a partir da abordagem comportamental em psicologia.

Os comportamentos podem ser públicos ou manifestos (visíveis) ou encobertos (privados, internos). Os comportamentos manifestos são aqueles que podem ser observados e registrados por qualquer pessoa, além de quem os realiza,

como por exemplo, piscar os olhos, vestir-se, caminhar, falar. Já os comportamentos encobertos são aqueles comportamentos que não podem ser prontamente observados pelas outras pessoas, ou seja, eles se referem, conforme Martin e Pear (2009, p.6), a “atividades que ocorrem “dentro da pele” e que, portanto, exigem instrumentos especiais para que outras pessoas, além da que está engajada em tais atividades, as observem”. Pensar e sentir são exemplos de comportamentos encobertos.

Os indivíduos, ao longo do seu desenvolvimento, podem apresentar alterações no seu comportamento. Essas alterações são denominadas, neste estudo, de problemas de comportamento ou problemas comportamentais. Esses problemas podem se manifestar de uma maneira externa como interna.

Os problemas de comportamento externalizantes são comportamentos manifestos, como agressividade, agitação psicomotora, irritabilidade, nervosismo, rebeldia, desobediência, dominância e provocação. Já os problemas de comportamento internalizantes, são os problemas que ocorrem com os comportamentos privados, ou de ordem emocional, como tristeza, isolamento e desinteresse por atividades. (ACHENBACH, EDELBROCK, 1979; ACHENBACH, EDELBROCK, 1984; GAUY, GUIMARÃES, 2006; BOLSONI-SILVA, SILVEIRA, MARTURANO, 2008).

Na presente pesquisa não pretendemos analisar os problemas presentes no comportamento internalizado, visto que, analisaremos os comportamentos no que tange as ações observáveis. Entretanto, os problemas de comportamento podem ser evitados, mantidos ou eliminados por diversos fatores que podem estar associados ao grau de autoconhecimento.

1.2 TIPOS PSICOLÓGICOS DE JUNG

Quando se pesquisa sobre comportamento, logo vem à nossa mente um dos maiores pesquisadores sobre o assunto, Carl Gustav Jung, que durante meio século dedicou-se com grande energia e originalidade de propósito a analisar os processos profundos da personalidade humana. Conforme palavras de Hall & Lindzey (1973, p.131) “A originalidade e a audácia do pensamento de Jung têm poucos paralelos na história da ciência atual, nenhum outro homem, pondo de lado Freud, abriu maiores perspectivas naquilo que Jung chamou “a alma do homem”.

Jung, escreve sobre a tipologia humana e uma de sua obra prima é seu livro “Tipos Psicológicos”. No entendimento de Jung (1967, p.551), “tipo é uma disposição geral que se observa nos indivíduos, caracterizando-os quanto a interesses, referências e habilidades”. Assim, revela a disposição agir ou reagir numa determinada situação. Ainda segundo Jung (1971a, p.477), “tipo é um aspecto unilateral do desenvolvimento”.

Para Jung, a pessoa tem duas disposições em relação ao objeto, por um lado preferindo dar atenção ao mundo externo (extroversão), por outro lado, preferindo dar atenção ao mundo interno (introversão). É sabido que cada pessoa possui aspecto interno e externo, entretanto essa mesma pessoa possui preferência e/ou dominância. Como por exemplo: o jogador de futebol prefere chutar com a perna direita ou esquerda.

A Figura 1 abaixo, representa a disposição de um indivíduo.

Figura 1 – Disposição extrovertido e/ou introvertido

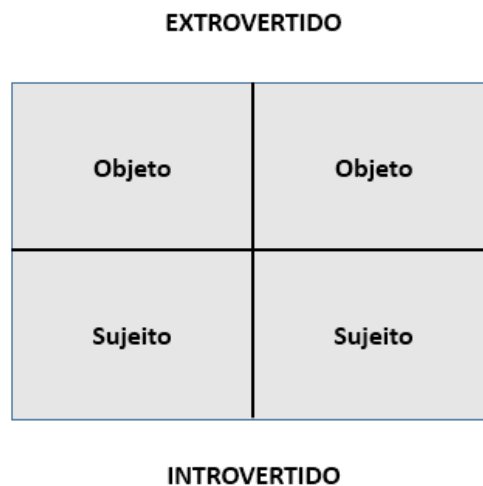


Assim sendo, Jung denominou os tipos gerais por introvertido e extrovertido. Qual seria a distinção entre introvertido e extrovertido?

Podemos dizer que a pessoa extrovertida se preocupa com o objeto, já a pessoa introvertida com o sujeito. Conforme Jung (1971b, p.47) “um encarrega-se da reflexão; o outro, da iniciativa e da ação prática”. O introvertido se encarrega da reflexão e o extrovertido se encarrega da ação prática. O ser extrovertido ou introvertido se apresenta como habilidades naturais desde a infância.

Entendemos que cada ser humano tem as duas disposições, porém apresenta predominância por uma e, é direcionado por objeto ou sujeito, como na Figura 2, a seguir:

Figura 2 – Foco no objeto e/ou no sujeito

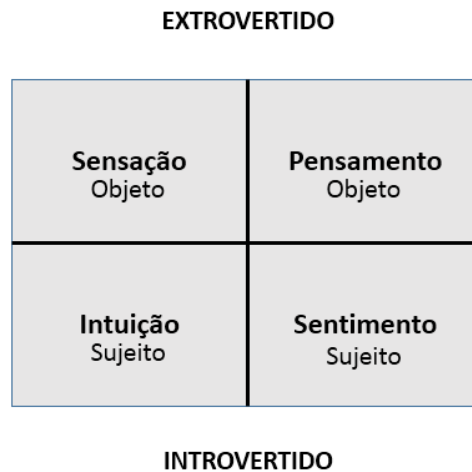


O extrovertido possui uma atenção para ação e para o mundo externo, normalmente é impulsivo, provavelmente tem facilidade com expressão oral e facilidade em socialização.

O introvertido possui uma atenção para reflexão e para o mundo interno, normalmente é reservado, pensa antes de agir, tem facilidade no campo da escrita e é de pouca socialização. As atitudes extrovertidas e introvertidas existem em cada indivíduo, mas somente uma é desenvolvida com dominância e outra adaptada, segundo Jung (1971, p.48) “a extroversão cochila no fundo do introvertido, como uma larva, e vice-versa”. (JUNG,1971b, p.48).

O que diríamos de duas pessoas introvertidas que são muito diferentes uma da outra, ou extrovertidas, mas diferentes entre si? Essas diferenças fazem parte do reconhecimento do mundo exterior e da maneira com que se orienta no mundo. Para explicar essa questão Jung definiu algumas funções do extrovertido e introvertido, que segue: Sensação, Pensamento, Sentimento e Intuição, como na Figura 3, abaixo:

Figura 3 – Tipos psicológicos de Jung



Existem duas maneiras opostas através das quais percebemos as coisas – Sensação e Intuição - e existem outras duas, que são usadas para julgar os fatos - Pensamento e Sentimento. Todas as pessoas possuem todos os tipos psicológicos, e os utilizam diariamente, porém cada pessoa tem uma dominância por um dos quatro tipos, também se adapta em determinadas situações ou momentos da vida.

A sensação e o pensamento estão intimamente ligadas ao extrovertido. Já a intuição e sentimento estão intimamente ligados ao introvertido.

A sensação tem foco no objeto e é voltado para ação, busca o concreto no “aqui e agora”. O pensamento tem foco no objeto e é voltado para o racional, pensamento lógico.

A intuição tem o foco no sujeito e não é voltado para ação, busca as inspirações, palpites e um ambiente agradável. O sentimento tem foco no sujeito e é voltado para o sentimento e harmonia entre as pessoas. Busca a lógica do coração.

O conceito Sensação abrange as percepções pelo órgão sensorial, já o Pensamento tem como função básica o conhecimento intelectual, por outro lado o Sentimento entende-se como uma função que analisa a subjetividade dos fatos e, pôr fim, a Intuição avalia a percepção por via inconsciente.

Para Jung (1971a), e Zacharias (1995), a Sensação constata o que realmente está presente e revelará aquilo que existe. O Pensamento nos permite conhecer o que significa este presente ou dar nome aquilo que existe; o Sentimento, qual o seu valor daquilo que existe; a Intuição, finalmente, aponta as possibilidades do “de onde” e do “para onde” que estão contidas neste presente e já existe, ou seja, nos

conduz a um palpite do futuro. As quatro funções são os pilares do indivíduo, são interligadas e inseparáveis no mínimo indispensáveis.

Como cada indivíduo possui todos os tipos psicológicos, constata-se que um tipo tende a ser dominante e/ou principal. Desta forma, terá um como função auxiliar do dominante. Já a terceira e a inferior permanecerão na inconsciência. Para Silveira (1968, p.55) “se uma função não é empregada [...] há o perigo de que escape de todo ao manejo consciente, tornando-se autônoma e mergulhando no inconsciente onde vá provocar ativação anormal”.

1.3 CONSCIENTE E INCONSCIENTE

Outra grande contribuição de Jung, foram as pesquisas e os questionamentos sobre o inconsciente. Estar disposto a uma determinada preferência (extroversão e/ou introversão), seja ela inconsciente e/ou consciente.

O comportamento é construído por vários fatores da nossa vida, é a ação consciente do inconsciente e/ou as emoções observadas, ou seja, como agimos e reagimos perante as circunstâncias da vida.

A consciência é vista como menor que o inconsciente, estando inserida dentro da psique. O próprio conceito de inconsciente, como todos os fenômenos psíquicos desconhecidos da consciência, remete à sua amplitude desconhecida. O ser humano está intimamente ligado entre consciente e inconsciente, entre uma realidade externa e objetiva e uma realidade interna e subjetiva.

O inconsciente se manifesta simbolicamente e a consciência, por sua vez, acessa o inconsciente. O consciente deve interpretar a mensagem que é expressa simbolicamente. Muitas vezes este simbolismo é desvalorizado, desta forma, temos uma desvalorização do inconsciente e da realidade subjetiva.

O consciente e inconsciente não estão separados por alguma barreira intransponível. Há uma interação ativa e perene, que não acaba. O inconsciente influencia nossas ações e se manifesta no nosso comportamento.

Portanto, consciente e inconsciente devem ser considerados como polos dialéticos, nos quais a existência de um possibilita e garante a existência do outro. O inconsciente não é mera ausência de consciência, mas só pode ser entendido como estando em permanente relação com ela. Assim como a consciência, o inconsciente

se movimenta, é ativo, interage com todas as áreas da nossa vida. Entretanto, a consciência depende do sujeito e de sua relação com a realidade.

Alguns aspectos que compõem nosso inconsciente podem ser exemplificados pela figura de um iceberg (Figura 4):

Figura 4 – Aspectos da formação do comportamento



Podemos observar que a parte visível do iceberg é comparada ao comportamento. E, a parte submersa do iceberg está relacionada aos aspectos construídos no decorrer da existência, tais como: inteligência múltiplas, habilidades, crenças, valores, essência, experiência da vida e visão de mundo.

A Figura 5 abaixo, ilustra como os fatores conscientes e inconscientes podem ser colocados em ordem:

Figura 5 – Fatores conscientes e inconscientes



Desta forma, o inconsciente constrói as nossas ações conscientes, revelando assim o nosso comportamento.

Mesmo conscientemente ou inconscientemente e dentro da normalidade psíquica, existe sempre uma predominância, que provavelmente será melhor desenvolvida. Mas, quando for necessário o apoio das outras funções elas serão requisitadas.

Conforme escreveu Jung (1971a, p. 493),

[...] na luta pela existência e pela adaptação, cada qual emprega instintivamente sua função mais desenvolvida, que se torna, assim, o critério de seu hábito de reação [...] Assim como o leão abate seu inimigo ou sua presa com a pata dianteira (e não com a cauda, como faz o crocodilo), também nosso hábito de reação se caracteriza normalmente por nossa força, isto é, pelo emprego de nossa função mais confiável e mais eficiente, o que não impede que às vezes, também possamos reagir utilizando nossa fraqueza específica. Tentaremos criar e procurar situações condizentes e evitar outras para, assim, fazermos experiências especificamente nossas e diferentes das dos outros.

Difícilmente algum indivíduo desenvolverá todas as funções psicológicas juntas, visto que, por volta da Infância, já podemos observar o desenvolvimento da função principal. Observa-se a predominância por alguma ocupação ou pela forma de relacionamento com outro indivíduo. O desenvolvimento da função superior se dá

em detrimento a lenta degeneração da inferior, conforme relata Von Franz (1990, p.36).

O conceito de dinâmica psíquica baseia-se no equilíbrio de opostos. A função inferior deve ser reconhecida, para que não seja reprimida no inconsciente e venha a irromper no consciente de forma danosa e destrutiva.

Consciência elevada de si mesmo, passa pelo processo de reconhecer a sua predominância e entender as funções inferiores como parte de sua vida.

1.4 EMOÇÕES PRIMÁRIAS DE MARSTON

A ideia central da tipologia foi pesquisada por outros pesquisadores, como relata Jung (1971b, p.47), “William James já havia notado a existência desses dois tipos entre os pensadores. Oswald também propôs para os grandes sábios uma distinção análoga: o tipo clássico e o tipo romântico”. Jung, não se encontrava sozinho na pesquisa e pensamento sobre os tipos.

Outro pesquisador que se debruçou sobre o pensamento do comportamento humano foi William Moulton Marston.

Marston (2014), o pai da teoria DISC (Dominância, Influência, eStabilidade e Conformidade), inventor do detector de mentira e criador da “Mulher Maravilha”, faz uma pergunta interessante: você é normal? É provável que sim, na maior parte do tempo; entretanto, você pode ter algumas dúvidas ocasionais. Seus complexos sexuais, suas depressões emocionais ou medos ocultos podem parecer, às vezes, perfeitamente anormais. Por outro lado, sem dúvida, você experimenta medos mais brandos, acessos de fúria, ciúmes mesquinhos, pequenos ódios e uma vontade ocasional de trapacear e enganar que você se acostumou a considerar como parte de seu normal. Todas essas ações fazem parte de nosso comportamento e precisam ser gerenciados.

Uma ação é gerada de uma emoção e a emoção para Marston é uma unidade complexa de consciência motora, composta de impulsos que representam o ego, e de impulsos que representam um ambiente. Essas duas energias são relacionadas entre si: por um lado aliança ou antagonismo e, por outro lado superioridade e inferioridade recíprocas de sua força.

Uma emoção primária pode ser designada como uma emoção que contém a quantidade máxima de aliança ou antagonismo, e de superioridade ou inferioridade da força do ego, em relação ao ambiente.

Os quatro pontos das emoções primárias são: Conformidade: agir em conformidade com, ser complacente, cortes; Dominância: exercer controle sobre, vencer, predominar; Influência: influenciar uma ação, persuadir, dirigir para e Estabilidade: ceder a outra pessoa, conceder autoridade ou poder, capitular, ser submisso.

1.5 FERRAMENTA iCOM (Inventário Comportamental)

Essa pesquisa se propõem a mapear e analisar o perfil comportamental dos estudantes do Seminário Presbiteriano do Sul.

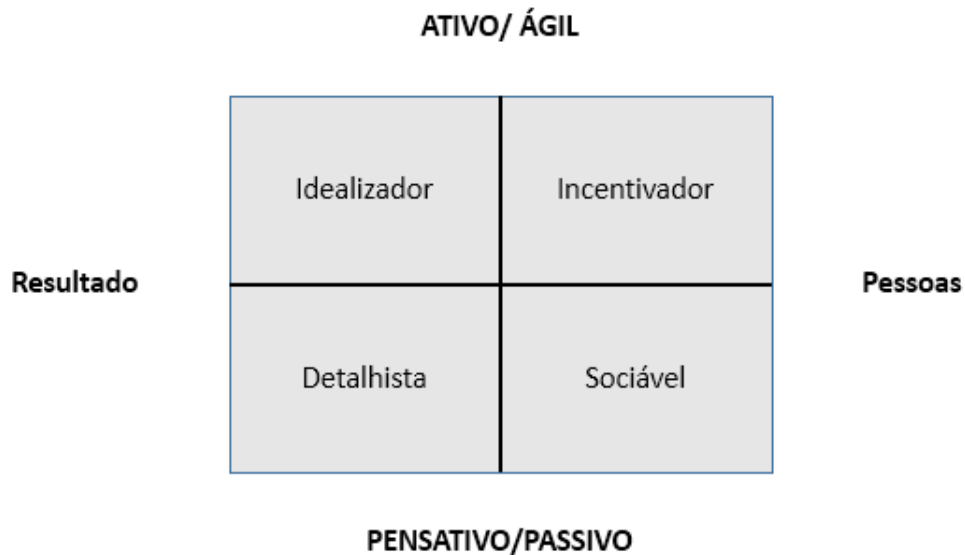
Para mapeamento e análise, propomos a ferramenta iCOM (inventário comportamental). O iCOM é uma ferramenta criada a partir dos estudos de Jung e Marston. A ferramenta tem a finalidade de apresentar o perfil comportamental dominante de cada indivíduo, apresentar as funções secundárias e, demonstrar como o indivíduo se relaciona com seu perfil na totalidade.

Jung classificou o indivíduo como extrovertido ou introvertido, tendo foco no objeto ou no sujeito. Suas funções seriam: sensação, intuição, pensamento e sentimento.

O iCOM propõem que o indivíduo seja ativo/ágil ou pensativo/passivo, tendo o foco em resultado ou pessoas. Seus perfis são: Idealizador, Incentivador, Sociável e Detalhista.

A Figura 6 abaixo, explica com mais detalhes o modelo iCOM. Ela descreve os quatros perfis de uma forma mais discernível e comportamental.

Figura 6 – Perfil comportamental iCOM



Observamos que enquanto os perfis detalhista e sociável possuem um ritmo reflexivo e moderado, os perfis idealizador e incentivador possuem um ritmo mais ativo e rápido. Além disso, os perfis idealizador e detalhista voltam-se para o questionamento e lógica e, os perfis incentivador e sociável voltam-se para a aceitação e às pessoas.

Muitos dos erros que ocorrem na utilização dessa teoria acontecem quando procura-se encontrar respostas para perguntas que essa linguagem não pode responder. Alguns dos erros mais comuns estão em relacionar a ambição, o altruísmo, crenças, valores, caráter, saúde, conhecimento específico, desejos, sonhos ou mesmo a ética à esta teoria comportamental.

Quando se pergunta: qual é o melhor perfil, ou quais são bons e ruins? A resposta deve ser outra pergunta: para quê? A teoria iCOM é neutra, não há perfil bom ou ruim. Somente perfil adequado a uma determinada necessidade. A concepção de bom ou ruim está intimamente ligada a característica da própria pessoa, que usa suas características como referência de comparação ou algum tipo criado por autor ou meio de comunicação.

O iCOM analisa os perfis idealizador, incentivador, sociável e detalhista, revelando as forças e fraquezas do indivíduo, seu comportamento real e suas tendências comportamentais. Indivíduos mais eficazes são aqueles que compreendem a si mesmo e ao outro. Quanto mais se compreende a força e a fraqueza pessoal, melhor consegue-se identificar e compreender a força e fraqueza

do outro, sendo assim capaz de desenvolver estratégia para corresponder às demandas do ambiente familiar, da sociedade e do trabalho.

A análise de perfil comportamental se baseia no comportamento observável. O objetivo desta pesquisa é mostrar que há muito tempo as pessoas vêm observando os outros e notando as diferenças comportamentais. Ao longo da história, cientistas e pesquisadores observam semelhanças básicas nos comportamentos, desenvolveu-se então instrumentos para analisar estas diferenças com o intuito de potencializar o indivíduo.

Que essa pesquisa possa apoiar os estudantes ao ministério pastoral do Seminário Presbiteriano do Sul a ter um autoconhecimento e uma consciência elevada de si mesmo.

2. CAPÍTULO II – PERFIL COMPORTAMENTAL

Neste momento da pesquisa procuramos detalhar os perfis comportamentais que foram base para analisar os objetos de pesquisa. Os perfis analisados foram: Idealizador, Incentivador, Sociável e Detalhista.

2.1 PERFIL IDEALIZADOR

O perfil comportamental idealizador tem uma força que atua como estímulo adequado para despertar o estilo dominador sobre outro indivíduo.

Quando se examina o comportamento dos bebês, descobre-se que, da mesma forma, a emoção do perfil idealizador é uma das primeiras a se desenvolver. Watson (1925), relata que esse comportamento do tipo dominante constitui uma resposta emocional inata, não aprendida. Para Watson, quando se faz um movimento de restrição corporal no bebê e como estímulo ao movimento o bebê sente “raiva”. A “raiva”, neste caso, demonstra o perfil idealizador, ou seja, um estímulo ambiental é capaz de produzir estímulos comportamental na criança.

O perfil idealizador é mais comum nos homens, entretanto, com a participação das mulheres no esporte e no trabalho, elas têm sido forçadas a desenvolver este perfil comportamental.

O perfil idealizador é uma mistura de prazer e desprazer, de uma lado a satisfação pela realização, do outro, um desejo por alçar voos mais altos.

São comuns alguns termos para o perfil idealizador, tais como: agressividade, fúria, raiva, coragem, determinação, persistência, empreendedorismo, energia, poder e egocentrismo.

Além dos termos acima, enumeramos alguns aspectos relevantes do perfil Idealizador na Tabela 1:

Tabela 1 – Aspectos relevantes do perfil Idealizador

Necessidade psicológica	- Dirigir e dominar os outros
Forças Predominantes	- Força do ego e orientação para o trabalho
Objetivos	- Direcionados para desafios pessoais
Medo	- De ser passado para trás/ insucesso
Consequência do excesso de intensidade	- Impaciência
Emoção	Raiva
Talentos	- Orientações para resultados - Iniciador - Macrovisão do ambiente - Orientado para desafios - Competitivos - Inovadores - Persistentes - Obstinados - Corajosos
Oportunidades de desenvolvimento	- Pode falar sem pensar - Pode ser muito rude - Pode criar medo nos outros - Pode não ser um bom ouvinte - Pode ser impaciente - Podem fazer muitas coisas ao mesmo tempo - Pode ser insensível à posição dos outros Pode correr muitos riscos
Ambiente de trabalho ideal	- Liberdade de controles - Liberdade de supervisão - Ambiente inovador - Ambiente com desafios e oportunidades - Reuniões para que possam expressar suas ideias e pontos de vista

2.2 PERFIL INCENTIVADOR

O perfil comportamental incentivador tem uma força que atua como estímulo adequado para despertar o estilo influenciador sobre outro indivíduo.

O perfil incentivador pode ser caracterizado pela atração exercida por um indivíduo para com o outro.

As respostas amorosas no comportamento dos bebês e as reações inatas ou não aprendidas, talvez possam ser classificadas como incentivadoras. As primeiras

respostas do perfil incentivador do bebê, portanto, costumam ser mais bem sucedidas do que aquelas tentadas quando ele já tem mais idade. O perfil incentivador está presente no comportamento dos bebês, ele aparece depois dos carinhos, quando estes são descontinuados.

A resposta do perfil incentivador puro constitui uma parte importante do comportamento das meninas, a partir dos três anos de idade. Brincadeiras como de casinha ou de escolinha são exemplos muito comuns da emoção do perfil incentivador nas meninas que fazem o papel de mãe ou professora, influenciando as outras crianças a se submeterem a elas. A resposta do perfil incentivador aparece muitas vezes como uma reação espontânea no comportamento de meninas.

Por outro lado, os meninos em tenra idade, parecem depositar pouca confiança na eficácia do perfil incentivador. Eles logo passam a tentar exercer domínio ou coerção sobre os outros, e fica evidente que não conseguem distinguir, na maior parte das vezes, seus semelhantes dos objetos inanimados.

O perfil incentivador tende a ser totalmente transferido do composto do amor; ficando sob o controle da emoção do apetite/ desejo.

No final da adolescência, há indícios de que as reações apetitivas se desenvolvem muito rapidamente nos indivíduos do sexo masculino, ao ponto de podermos afirmar que o apetite passa a exercer um controle incontestável sobre suas respostas emocionais normais.

Quando o perfil incentivador funciona para promover os objetivos do apetite, o indivíduo aprende rapidamente a usar este perfil comportamental para obter o que se pode chamar de músculo extensor dos negócios modernos. As técnicas de vendas são um bom exemplo desse tipo de resposta. O vendedor não só estimula os mecanismos apetitivos de seus clientes, mas também usa uma quantidade considerável de "apelo pessoal". O vendedor exhibe, sem dúvida, um comportamento incentivador. Mesmo a propaganda impressa contém o máximo de características de incentivo que se podem transmitir com a ajuda de palavras, fotos, formas e cores.

Quase todos os métodos de vendas modernos contém algum elemento de incentivo expresso direta ou indiretamente, além do apelo apetitivo relacionado com a descrição do valor e dos benefícios intrínsecos das mercadorias. Usar a resposta de incentivo para servir à emoção do apetite é algo que o homem normal tende a aprender, mais ou menos quando atinge a maturidade sexual.

O desenvolvimento da resposta de incentivo no sexo feminino é bem diferente de como acontece no masculino. Todas as meninas entre três e cinco anos de idade manifestam uma técnica de incentivo surpreendente em sua sofisticação. Desde essa fase até a adolescência, o perfil incentivador feminino aparece amiúde combinada com uma resposta amorosa muito bem organizado, expressa no cuidado de bebês e de crianças menores. Destaca-se o amor como expressão e não pervertida pela miscigenação com o apetite.

O perfil incentivador é definitivamente prazeroso o tempo todo, tenha sucesso ou não, porque a outra pessoa é vista como totalmente amiga ou aliada. Quando surge o desejo de forçar a pessoa a fazer algo contra a sua vontade, então o perfil incentivador deve ser substituído pelo perfil idealizador e o desprazer acompanha o fracasso da relação.

Alguns termos populares para descrever o perfil comportamental incentivador são: persuasão, atração, sedução, convencer, etc.

Além dos termos acima, na Tabela 2, iremos enumerar alguns aspectos que entendemos relevantes:

Tabela 2 – Aspectos relevantes do perfil Incentivador

Necessidade psicológica	- Interagir com os outros
Forças Predominantes	- Otimismo e orientação para pessoas
Objetivos	- Direcionados para reconhecimento social
Medo	- De rejeição social
Consequência do excesso de intensidade	- Desorganização
Emoção	- Otimismo
Talentos	- Otimistas - Entusiasmados - Senso de humor positivo - Jogador de equipe - Negociador de conflitos - Utiliza linguagem corporal - Convincentes - Sociáveis - Confiantes
Oportunidades de desenvolvimento	- Pode abandonar a posição quando em conflito - Pode ser demasiadamente otimista em conflito - Pode ser muito indireto na comunicação

	<ul style="list-style-type: none"> - Pode falar muito rápido, sem pensar - Pode ter problema para gerenciar o tempo - Pode ter problemas para completar tarefas - Pode confiar de mais nos outros - Pode ser desorganizado
Ambiente de trabalho ideal	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar tarefas com contato de pessoas - Realizar tarefas que envolvam motivação de pessoas - Estabelecer uma rede de relacionamentos - Supervisor democrático que possa se aproximar

2.3 PERFIL SOCIÁVEL

O perfil comportamental sociável tem uma força que atua como estímulo adequado para despertar o estilo apaziguador sobre outro indivíduo.

O perfil comportamental sociável tende a buscar uma harmonia nos seus relacionamentos. Este perfil tem como objetivo gerar aliança e não guerra, sua maneira de resposta aos estímulos do ambiente é mais prazeroso e, por sua vez, busca fazer aliados e possivelmente tende a se relacionar melhor com indivíduos que buscam uma maneira de viver mais tranquila. Quando está em um ambiente de pressão tende a esquivar das afrontas e considerará o outro como antagônico.

Entretanto, mesmo que, o ambiente seja de aliados, porém com grande intensidade, o perfil sociável também o considerará antagônico.

De modo geral e pensando em um perfil que busca aliança no lugar de guerras, é sem dúvida mais difícil para uma mulher transmitir uma força superior do que para um homem.

Um perfil sociável que busca estimular um espírito aliado pode ser aplicado com tamanha habilidade aos mecanismos emocionais dos sujeitos, mesmo com, um perfil apaziguador, pode dominar de uma forma sutil e tranquilo e, muitas vezes, os outros perfis não percebem essa dominância.

O primeiro requisito para que um estímulo adequado ao perfil sociável consiga comunicar sua qualidade de aliado é que a pessoa seja de uma raça e civilização com características gerais semelhantes.

Pode-se afirmar que normalmente só os seres humanos conseguem ser sentidos como aliados por outros seres humanos, a ponto de suscitar respostas do perfil sociável. A cor da pele, os biotipos raciais comuns e os costumes sociais também devem ser parecidos dentro de limites bastante estreitos, para serem sentidos como aliados e capazes de provocar a resposta do perfil sociável. Portanto, se esse requisito é cumprido, pequenas diferenças na linguagem e maneirismos sociais podem servir para acrescentar uma impressão de força superior a determinado indivíduo, fornecendo o atributo necessário para torná-lo um estímulo adequado para a resposta do perfil sociável: a superioridade demonstrada sutilmente para com o outro indivíduo.

As mulheres entre 5 e 25 anos tendem a manifestar maior perfil sociável em seu comportamento do que homens na mesma idade. A atitude feminina comum em relação aos homens, embora bastante caracterizada pelo perfil sociável, é mais marcada pelo perfil incentivador, na verdade estes perfis andam de mãos dadas.

A atitude do perfil sociável consiste no enfraquecimento voluntário de resistência ao estímulo de um ambiental mais forte, um movimento do ego no sentido de estabelecer uma aliança ainda mais estreita com a pessoa a quem ele está se submetendo. Assim, o ego, reagindo a atitude do perfil sociável adequado, diminui sua própria força para mover-se como exige o estímulo.

O perfil sociável pode ter uma atitude passiva que é uma diminuição na força do ego, suficiente para permitir que ele seja movido pelo estímulo do ambiente, porém o ego não faz nenhum movimento ativo para favorecer os objetivos desse estímulo.

Por outro lado, existe a atitude ativa desde perfil, que é uma diminuição do ambiente, o quanto for necessário para que ele mesmo segundo a demanda do ambiente, ao mesmo tempo, o ego busca ativamente realizar os objetivos desse estímulo em relação a pessoa que é uma aliança.

Os termos aplicados ao perfil sociável são: boa vontade, doçura, bondade, coração mole, ternura, generosidade, ser conciliador, etc. Todos estes termos descrevem o comportamento com objetividade e podem ser entendidos como traço de caráter ou como um tipo de relacionamento com as outras pessoas.

Por fim, o perfil sociável significa uma diminuição do ego para permitir que uma pessoa aliada comande como desejar, tanto a própria pessoa como o ambiente.

Esse sentimento cada vez mais prazeroso gerado pelo perfil sociável se dá à medida que o ego vai sendo paulatinamente controlado pela pessoa a quem se submete, constitui a emoção do sociável.

Além dos termos acima, iremos enumerar, na Tabela 3, alguns aspectos que entendemos relevantes:

Tabela 3 – Aspectos relevantes do perfil Sociável

Necessidade psicológica	- Servir aos outros
Forças Predominantes	- Jogador de equipe e leal
Objetivos	- Direcionados para práticas tradicionais
Medo	- De perda de estabilidade
Consequência do excesso de intensidade	- Possessividade
Emoção:	- Não demonstra a emoção
Talentos	- Membro de equipe - Trabalha duro por um líder/ causa - Bom ouvinte; Metódico; Calmo - Bom para reconciliar lados opostos - Faz uma coisa por vez; Planejador - Termina o que começa - Leal, relacionamento de longo prazo
Oportunidades de desenvolvimento	- Pode ser possessivo - Pode ser adaptável demais - Pode ser muito indireto - Pode correr muito pouco risco - Pode ser tolerante demais - Pode resistir às mudanças - Pode guardar rancor/ internalizar as informações antes de agir - Pode não transparecer a intensidade do seu sentimento - Pode demorar para decidir - Pode resistir as mudanças
Ambiente de trabalho ideal	-Trabalhos em que padrões, procedimento e métodos já estão estabelecidos - Ambiente em que relacionamentos de longo prazo são possíveis e estimulados - Ambiente estável e previsível - Ver sua intimidade e problemas pessoais serem tratados como em um ambiente familiar

2.4 PERFIL DETALHISTA

O perfil comportamental detalhista tem uma força que atua como estímulo adequado para despertar o estilo conformador sobre outro indivíduo, buscando os detalhes em seus relacionamentos.

Conforme a lei fundamental da conservação de energia nenhuma força física pode ser destruída: ela pode dominar ou conformar-se. Neste caso, este perfil comportamental tem a facilidade de se adequar ao ambiente, porém, buscando sempre segurança e organização. Provavelmente este perfil não se arriscará sem identificar o ambiente.

O perfil comportamental detalhista se assemelha ao perfil comportamental idealizador no que tange o desejo por conquista, porém, o perfil detalhista tende a ser mais cauteloso no jeito de agir e reagir no ambiente e para o ambiente.

O estímulo de repetição e perfeccionismo tende a mostrar um perfil detalhista, este estímulo pode ser prazeroso quando for de uma intensidade menor, ou pode ser desagradável quando for de intensidade maior. É com esse jeito perfeccionista e de conformar-se com o ambiente que o perfil detalhista consegue dominar o outro indivíduo.

Apenas pessoas que aprenderam a ter um perfil detalhista são capazes de realizar um trabalho de alto nível em diferentes áreas do comércio e da indústria, bem como no campo intelectual ou artístico, visto que, buscam a perfeição a qualquer custo e, possuem uma consciência emocional elevada.

A emoção do perfil detalhista encontra seu maior grau de prazer e sua expressão mais sutil na chamada "atitude estética". O esteta é uma pessoa que desfruta em sua plenitude a experiência de deixar seu ego ser dominado pelo volume harmonioso de ambiente de intensidade baixa ou moderada, mas de grande volume, possuem egos que se devem descrever como tendo um equilíbrio delicado, e não como fracos ou de baixa intensidade.

O prazer do perfil detalhista só pode ser obtido graças a um ambiente adequado, nunca aprendendo a reagir em conformidade à qualquer tipo de estímulo que se apresente. A orientação estética desenvolvida sem equilíbrio pouco mais é que a busca interminável por novos objetos com o poder de evocar a conformidade ao volume, ou a emoção estética, pela estimulação harmônica e perfeccionista das atitudes.

O perfil detalhista tem sido muito identificado como medo, e por outro lado, como atitude religiosa e estética. Alguns termos literários: medo, ter receio de fazer, timidez, precaução, ser realista, ceder, etc.

A essência do perfil detalhista é o sentimento de aceitação de um objeto ou força exatamente como são, seguido por uma submissão do ego que provoca um reajuste harmonioso dele com esse objeto ou força.

Além dos termos acima, enumeramos alguns aspectos que entendemos relevantes, na Tabela 4:

Tabela 4 – Aspectos relevantes do perfil Detalhista

Necessidade psicológica	- Estar em conformidade com seus altos padrões
Forças Predominantes	- Qualidade e intuição
Objetivos	- Direcionados para perfeição
Medo	- De crítica ao seu trabalho
Consequência do excesso de intensidade	- Muito crítico
Emoção	- Medo
Talentos	<ul style="list-style-type: none"> - Pensa objetivamente - Organizado - Cuidadoso - Altos padrões de qualidade - Define, esclarece, busca informações, avalia e testa - Meticuloso - Orientado para tarefas - Pergunta as questões certas - Presta atenção aos detalhes - Disciplinado
Oportunidades de desenvolvimento	<ul style="list-style-type: none"> - Pode requerer informações/ dados em demasia - Pode ser muito lento para agir - Pode correr muito pouco risco - Pode ser muito crítico consigo e com os outros - Pode internalizar os sentimentos - Pode ser centralizador em atividades - Pode ser muito preocupado - Pode ter dificuldade em ser socialmente ativo - Pode ser pouco criativo - Pode acreditar que a expressão de sentimentos é irracional

Ambiente de trabalho ideal	<ul style="list-style-type: none"> - Onde pensamento crítico é necessário e recomendado - Tarefas podem ser começadas e terminadas - Trabalho técnico, especialização - Relacionamento próximo com poucas pessoas - Ambiente em que altos padrões de qualidade são importantes
-----------------------------------	---

2.5 VISÃO GERAL DO PERFIL iCOM

Depois de um breve detalhamento dos perfis comportamentais da ferramenta iCOM, a Tabela 5 abaixo, mostra uma visão geral dos quatro perfis iCOM e como eles se relacionam com determinados aspectos.

Tabela 5 – Quadro geral iCOM

	Idealizado	Incentivador	Sociável	Detalhista
Emoções	Raiva	Otimismo	Não demonstrar emoções	Medo
Necessidades	Dirigir e controlar os outros	Interagir e verbalizar	Servir os outros	Estar em conformidade com seus altos padrões
Objetivos direcionados para	Desafios pessoais	Reconhecimento social	Práticas tradicionais	Perfeição
Medo	Ser passado por trás	Rejeição Social	Perda da estabilidade	Crítica ao seu trabalho
Características	Aventureiro Agressivo Assertivo Autoritário Competitivo Corajoso Decidido Desafiador Determinado Franco Impaciente Iniciador Inovador Intimidador Obstinado Ousado	Alegre Animado Bom Humor Brincalhão Carismático Confiante Convincente Desinibido Divertido Falante Festeiro Inspirador Motivador Persuasivo Popular Prolixo	Acolhedor Atencioso Bom ouvinte Calmo Cooperador Gentil Leal Metódico Moderado Modesto Pacífico Pensativo Planejador Ponderado Possessivo Satisfeito	Analítico Cauteloso Conservador Cuidadoso Detalhista Disciplinado Discreto Exato Formal Hesitante Informado Medroso Organizado Perfeccionista Preciso Questionador

A Tabela 6 abaixo, revela algumas características dos perfis comportamentais idealizador, incentivador, sociável e detalhista. Quando esses são dominantes, podemos destacar as seguintes forças de cada perfil, bem como as oportunidades de melhoria de cada perfil.

Tabela 6 – Predominância de cada perfil iCOM

Forças	Oportunidade de melhoria
Dominância - Idealizador 1 – Corajoso 2 – Rápido 3 – Procura mudanças 4 – Busca vitória, competitivo 5 – Direto e objetivo 6 – Orientado para desafios	Dominância - Idealizador 1 – Resistente à críticas 2 – Nunca diminui o ritmo 3 – Muda sem planejar 4 – Medo de perder 5 – Medo de ser enganado 6 – Ouvinte impaciente
Dominância - Incentivador 1 – Orientado para pessoas 2 – Alegre 3 – Persuasivo, convincente 4 – Sociável 5 – Otimista 6 – Verbal	Dominância - Incentivador 1 – Dificuldade em manter o foco 2 – Pode ser muito desorganizado 3 – Medo de não ser querido 4 – Dificuldade de ficar sozinho 5 – Fala demais 6 – Prolixo
Dominância - Sociável 1 – Leal - previsível 2 – Metódico 3 – Faz as coisas com planejamento 4 – Termina o que começa 5 – Faz mudanças cuidadosamente 6 – Bom ouvinte	Dominância - Sociável 1 – Demora para tomar decisão 2 – Resistente a mudanças 3 – Dificuldade em lidar com pressão 4 – Dificuldade em lidar com tempo 5 – Possessivo emocionalmente 6 – Muito indireto, não combativo
Dominância - Detalhista 1 – Segue regras e procedimentos 2 – Detalhistas, perfeccionistas 3 – Foco na qualidade, preciso 4 – Orientado para o trabalho 5 – Faz perguntas cuidadosas 6 – Faz perguntas bem pensadas	Dominância - Detalhista 1 – Nunca está satisfeito 2 – Hipersensível 3 – Meticuloso 4 – Medo de críticas ao seu trabalho 5 – Não eficaz 6 – Autoquestionador

O perfil comportamental idealizador está intimamente ligado com o perfil detalhista quando mensuramos a busca por resultado, como o perfil comportamental incentivador está intimamente ligado para com o perfil sociável quando mensuramos a busca por relacionamento com outro indivíduo.

Quando descrevemos os comportamentos de uma maneira mais ativa e/ou passiva, podemos escrever que o perfil comportamental idealizador está intimamente ligado como perfil incentivador, visto que, ambos os perfis possuem uma maneira ativa de conquistar e dominar, por outro lado, o perfil comportamental detalhista está intimamente ligado ao perfil sociável, visto que, ambos os perfis possuem uma maneira passiva de conquistar e dominar.

Para finalizar, ressaltamos algumas reversões de cada perfil comportamental.

As reversões por excesso do perfil comportamental idealizador é a raiva. Uma extensa lista de emoções anormais origina-se desse mesmo tipo de reversão por excesso de dominância. Podemos mencionar: dominância frustrada, irritabilidade, mau humor, vingança e depressão.

As reversões por excesso do perfil comportamental incentivador é o ódio. Ressentimento, certos tipos de malignidade pessoal, o chamado "sexo frustrado" ou raiva sexual, alguns estados paranóicos e muitas outras emoções particularmente perigosas, classificam-se com o ódio na série de emoções relacionadas com a reversão por excesso do perfil incentivador.

As reversões por excesso do perfil comportamental sociável é o ciúme. Uma série de conflitos envolvendo a reversão por excesso do perfil sociável pode ser descrita como: tristeza, magoa, solidão, timidez e melancolia.

As reversões por excesso do perfil comportamental detalhista é o medo. O medo é, na realidade, a simples reversão de respostas emocionais primárias, não mais que colocar a carroça na frente dos bois. Preocupação, timidez, fuga da realidade, isolamento, personalidade inadequada, terrores e fobias, tem raízes na reversão por excesso de detalhamento.

O perfil comportamental detalhista deve adaptar-se ao perfil comportamental idealizador e o perfil comportamental incentivador ao perfil comportamental sociável se os seres humanos desejam permanecer normais, visto que, as reversões dessas relações resultam invariavelmente em conflitos entre as emoções primárias.

3. CAPÍTULO III - RESULTADO E DISCUSÕES

A priori é necessário salientar os aspectos que seriam analisados pela ferramenta iCOM, e os que não seriam avaliados.

O objeto de análise dessa pesquisa foi o comportamento observáveis. Não se pode esquecer que um padrão comportamental não é melhor do que qualquer outro. Um perfil comportamental adequado a um cargo não é garantia de sucesso, apenas aumenta a probabilidade de uma alta performance.

A finalidade da análise do perfil comportamental é criar um relacionamento ganha-ganha, nunca manipular ou rotular uma pessoa, por fim, a análise traz informações a respeito da facilidade ou dificuldade de realizar algumas tarefas.

Muitas vezes somos moldados e/ou nos adaptamos pelo que os outros esperam ou pedem de cada um de nós. Quando temos essa atitude de adaptação estamos mais sujeitos à mudanças. Nossos comportamentos são na maioria das vezes conscientes e quanto mais consciente, mais lenta a reação, mais sujeito a fadiga e mais facilmente ele pode ser inibido.

Por outro lado, quando temos consciência de nosso perfil comportamental buscamos nos comportar de uma forma natural e/ou viver o que realmente “somos”. Desta forma teremos um perfil mais à vontade, o “você” verdadeiro, a reação intuitiva, automática. Seria o comportamento inconsciente. Provavelmente sem fadiga e stress.

Portanto, a partir dos dados coletados nos questionários e no iCom foi possível realizar uma análise mais detalhada sobre as características dos alunos estudados. Os dados foram categorizados e serão apresentados a seguir.

Participaram do estudo 29 homens com idades entre 18 a 56 anos, com uma média de idade de 37 anos. Do total de estudantes envolvidos na análise 100% eram homens. Atualmente no Seminário Presbiteriano do Sul todos os alunos são homens, embora seja importante ressaltar que não existe nenhuma proibição para o ingresso de mulheres estudarem na instituição.

Da amostra total foram levantados os perfis primário, aquele que no inventário teve maior intensidade e, o secundário, aquele que no inventário teve a segunda maior intensidade. Mas qual a diferença do perfil primário e secundário? O perfil primário tende a ser aquele perfil mais aguçado, predominante e que o indivíduo se sente bem e através dele se conquista. O perfil secundário tende a ser aquele perfil

apoiador, o qual o indivíduo atrai para conquistar. Portanto, o perfil primário está mais exacerbado e o perfil secundário está em segundo plano.

Faz-se necessário destacar que os perfis comportamentais Idealizador e Incentivador possuem algumas características importantes, a saber: são perfis ágeis, ativos, ousados, preferem os desafios, na maioria das vezes ocupam cargos de liderança e estão sempre na mídia.

Não diferente, os perfis comportamentais Sociável e Detalhista possuem algumas características importantes, a saber: são perfis moderados, passivos, cuidadosos, preferem estabilidades, não gostam de desafios e na maioria das vezes ocupam cargos de confiança e previsibilidade.

Interessante ressaltar que todos os perfis comportamentais dão 100% de resultado quando bem trabalho e no lugar certo dentro da organização, porém, o 100% está relacionando ao ritmo e suas atitudes.

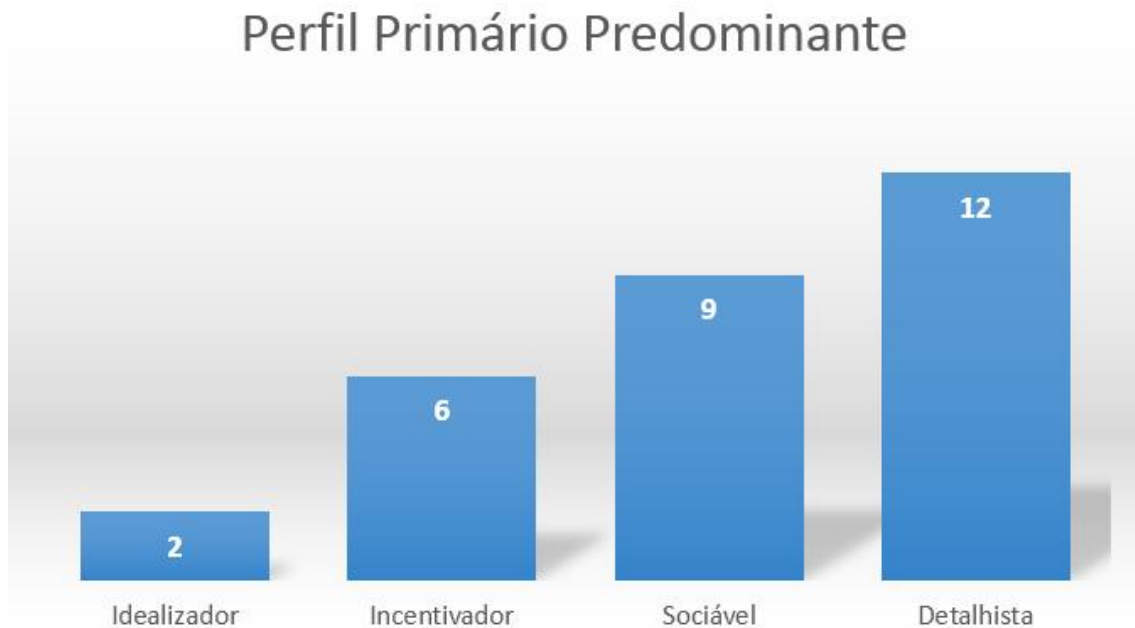
O perfil Idealizador e o perfil Incentivador gostam de desafios e quando estão na frente de um novo projeto vibram e iniciam o projeto a todo vapor, porém quando atingem os 80% do projeto começam a protelar, sentir desejo de desistir e os 20% finais são cansativos e desanimadores.

O perfil Sociável e o perfil Detalhista não gostam de desafios e quando estão na frente de um projeto novo eles ficam desanimados e cansados, por isso, os 20% iniciais são bem difíceis, entretanto, quando pegam o ritmo e engajam no projeto os 80% finais são de extrema alegria.

Sendo assim, todos chegam a 100%, mas cada um com suas devidas proposições, alguns são mais rápidos no início, porém lentos de chegada, outros são moderados no começo, porém voam na reta final.

O Gráfico 1 abaixo mostra o resultado do perfil comportamental primário predominante da amostra colhida no Seminário Presbiteriano do Sul.

Gráfico 1 – Perfil comportamental primário predominante



Pode-se observar que temos um número significativo de perfil comportamental Detalhista em detrimento ao perfil comportamental Idealizador.

Esses perfis comportamentais buscam resultado através de conquistas pessoais e/ou grupais, porém, na maioria das vezes o cultivar relacionamento não é a prioridade desses dois perfis, entretanto o perfil comportamental Idealizador possui uma maneira arrojada de buscar resultados, as vezes passando por cima de outras pessoas, já o perfil comportamental Detalhista busca resultado de uma forma mais centrada e moderada.

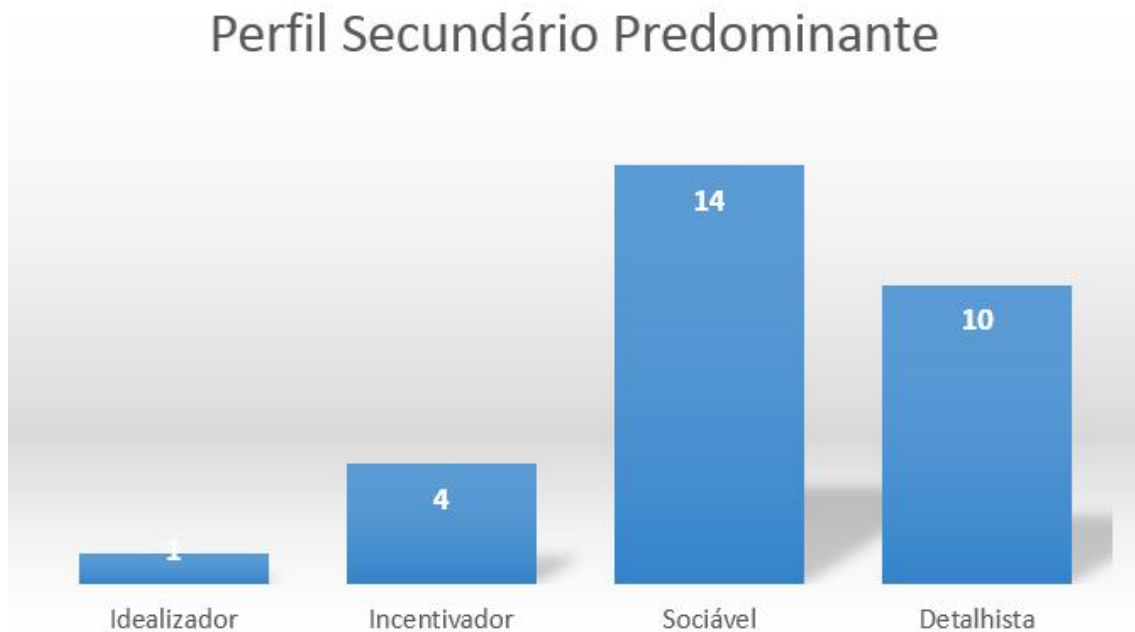
O perfil Detalhista é o que mais aparece como perfil primário, apresentando-se em 41% da amostra. A soma dos dois perfis que se destacaram na amostra, perfil comportamental Detalhista e perfil comportamental Sociável, é de 21, que equivale a 72% do resultado e, a soma dos dois perfis que não tiveram um grande destaque na amostra, perfil comportamental Idealizador e perfil comportamental Incentivador, é de 8, sendo referente a 28% do resultado.

Lembrando que os perfis comportamentais Idealizador e Incentivador são perfis mais ativos, ágeis e anseiam por inovação. Já os perfis comportamentais Sociável e Detalhista são perfis mais passivos e moderados e não incitam inovação, ou seja, provavelmente os estudantes candidatos ao ministério pastoral do Seminário Presbiteriano do Sul terão uma maneira de dirigir suas respectivas igrejas

de uma forma mais passiva, moderada e sem grandes novidades. Podem gerar algumas dificuldades para igreja Presbiteriana do Brasil, visto que, vivemos numa sociedade que anseia por inovação.

No Gráfico 2 abaixo, seguem os resultados da amostra referente ao perfil comportamental secundário:

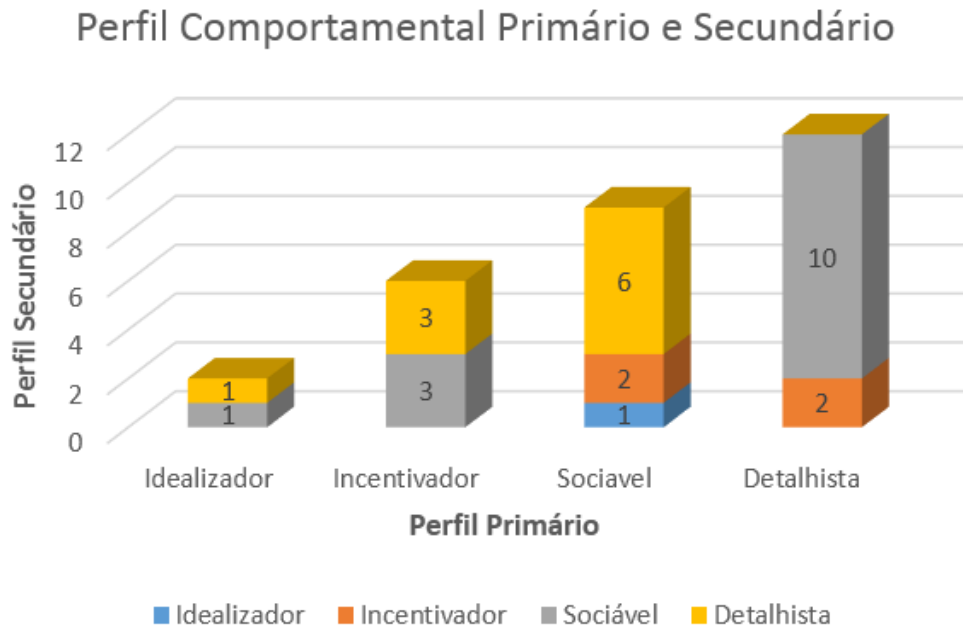
Gráfico 2 – Perfil Comportamental Secundário



Nota-se na amostra do perfil comportamental secundário um aumento significativo dos perfis comportamentais sociável e detalhista sendo nesta amostra 82,75% do resultado. Com este resultado mantém a análise que os estudantes candidatos ao ministério pastoral terão uma maneira de liderar de uma forma passiva, moderada e sem grandes inovações.

O Gráfico 3 abaixo, ilustra a diversidade dos perfis comportamentais secundários inerentes a cada perfil comportamental primário.

Gráfico 3 – Perfis comportamentais secundários de cada perfil comportamental primário



Verifica-se que o perfil comportamental Idealizador possui dois estudantes na amostra, entre os quais um possui perfil secundário Sociável e outro Detalhista. Nenhum apresentou o perfil Incentivador como perfil secundário.

Nota-se que o perfil comportamental Incentivador possui seis estudantes na amostra, entre eles, três tem perfil secundário Sociável e outros três são Detalhistas. Nenhum apresentou o perfil idealizador como secundário.

Observa-se que o perfil comportamental Sociável possui nove estudantes na amostra. Entre os nove sociáveis, seis tem perfil secundário Detalhista, dois Incentivadores e apenas um é Idealizador.

Vê-se que o perfil comportamental Detalhista possui 12 estudantes na amostra, entre os 12 Detalhistas, 10 tem seu perfil secundário Sociável e dois são Incentivadores. Nenhum apresentou o perfil Idealizador como secundário.

O perfil Idealizador é o menos presente entre os alunos estudados, aparecendo apenas duas vezes como perfil primário, e uma vez como secundário e está presente em cerca de 10% da amostra.

A maioria dos alunos com perfil primário Sociável tem como perfil secundário o Detalhista. Bem como a maioria dos alunos com perfil primário Detalhista tem como perfil secundário o Sociável.

Comparando os perfis de maneira geral, a soma total dos perfis primários e secundários, percebe-se que o perfil Sociável aparece 23 vezes e o Detalhista 22 vezes. Assim, podemos considerar que dos 29 alunos estudados, os perfis Sociável e/ou Detalhista aparecem em pelo menos 23 deles, ou seja, 79% da amostra. Portanto, a maioria dos alunos tem um perfil mais reflexivo do que ativo.

Por fim, o perfil comportamental Detalhista, o de maior ocorrência na amostra, possui algumas características revelantes, que são: perfeccionismo, gostar de seguir diretrizes e regras, bom gerenciamento de conflitos, diplomacia, construção e sequência de planejamento estratégico e tem foco na qualidade.

Desta forma, a Igreja Presbiteriana do Brasil provavelmente contará com uma liderança sólida, que busca seguir corretamente as doutrinas da instituição e terá líderes centrados, com poucas dificuldades teológicas. A igreja Presbiteriana do Brasil possivelmente não passará por altos e baixos, pelo contrário, terá uma liderança perene. O relacionamento dentro da instituição será de harmonia e com bom gerenciamento de conflito.

O perfil comportamental Detalhista gosta de trabalhar munido de regras e diretrizes, por isso, seria interessante o Seminário Presbiteriano do Sul fomentar a construção de planejamento estratégico para que os estudantes candidatos ao ministério pastoral possam ser ministros dotados de ferramentas que buscam o crescimento.

Contudo, acredita-se ser relevante expandir esta pesquisa a todos os estudantes candidatos ao ministério pastoral da Igreja Presbiteriana do Brasil, visto que, a amostra deste estudo contemplou apenas um dos nove Seminários Presbiterianos existentes no Brasil.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados revelaram que 79% dos estudantes candidatos ao ministério pastoral do Seminário Presbiteriano do Sul são mais reflexivos, passivos e moderados. Sendo apenas 21% de perfil arrojado e ativo.

Verificou-se que a idade média dos estudantes candidatos ao ministério pastoral é de 37 anos. Para ser ministro da Igreja Presbiteriana do Brasil é necessário fazer o curso teológico de 4 anos e passar por um período de até 3 anos de licenciatura ministerial, ou seja, a idade média do futuro ministro de nossa amostra pode chegar a 44 anos. Então, teremos ministros com uma idade média de 44 anos e com 79% deles com perfis passivos e moderados.

Em resumo, constatou-se que a igreja Presbiteriana do Brasil terá ministros constantes, equilibrados, com ótimos conteúdos, porém com pouco envolvimento com novas tecnologias e com pouco desenvolvimento de projetos inovadores dentro de suas igrejas. O que leva ao risco da igreja se tornar uma igreja envelhecida.

É importante destacar que, mesmo diante dos resultados encontrados, este estudo apresentou algumas limitações. Dentre elas, pode-se ressaltar que não foi possível estabelecer uma relação entre o rendimento acadêmico com cada perfil comportamental, e não foi possível verificar se o perfil comportamental precedem da região que cada estudante candidato ao ministério pastoral.

Outra limitação deste estudo foi a de não entrevistar os professores para receber um feedback sobre os perfis comportamentais, o que possibilitaria uma visão ainda mais ampla sobre os perfis comportamentais

A análise de perfil comportamental é extremamente eficaz e eficiente no mundo corporativo e de igual modo importante para autogerenciamento e relacionamento interpessoal.

Portanto, é evidente a necessidade de novas pesquisas sobre esse assunto que possam, dentre outras temáticas, contemplar as limitações deste estudo, contribuindo também para o crescimento e expansão do conhecimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ACHENBACH, T. M., EDELBROCK, C. S. *Psychopathology of childhood*. Annual Reviews Psychology, v.35, p.227-256, 1984.
- ACHENBACH, T. M., EDELBROCK, C. S. *The child behavior profile: II. Boys aged 12-16 and girl aged 6-11 and 12-16*. Journal of Consulting and Clinical Psychology, v.47, n.2, p.223-233, 1979.
- BOLSONI-SILVA, A. T., DEL PRETTE, A. *Problemas de comportamento: um panorama da área*. Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva, v.5, n.2, 91-103, 2003.
- BOLSONI-SILVA, A. T., SILVEIRA, F. F., MARTURANO, E. M. *Promovendo habilidades sociais educativas parentais na prevenção de problemas de comportamento*. Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva, Belo Horizonte-MG, v.X, n.2, 125-142, 2008.
- FERREIRA, Victor Cláudio Paradela, et. al. *Modelos de Gestão*. 2ªed. São Paulo: Ed. FGV, 2006.
- GAUY, F. V., GUIMARÃES, S. S. *Triagem em saúde mental infantil*. Psicologia: Teoria e Pesquisa, v.22, n.1, 005-016, jan-abr, 2006.
- HALL, C. S. e LINDZEY, G. *Teorias da Personalidade*. São Paulo, EPU, 1973
- JUNG, C.G. *Fundamentos da Psicologia Analítica*. Petrópolis: Editora Vozes, 1971b.
- _____. *Tipos Psicológicos*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1974.
- _____. *Tipos Psicológicos*. SP, Zahar,1967.
- _____. *Tipos Psicológicos*. Tradução Álvaro Cabral. Rio de Janeiro, Editora Vozes,1971a.
- MARSTON, Wullian Moulton. *As emoções das pessoas normais*. (tradução Renata Fernandes Galhanone). 2ª ed. São Paulo: Editora Success For You, 2014.
- MARTIN, G., PEAR, J. *Modificação de comportamento – o que é e como fazer*. 8 ed, São Paulo: Rocca, 2009.
- MENDONÇA, Antônio Gouvêa. *O celeste porvir: a inserção do protestantismo no Brasil*. 3ª ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

MYERS, I. & MYERS, P. *Introdução à Teoria dos Tipos Psicológicos*. Tradução e edição da Coaching Psicologia Estratégica. São Paulo, 1997.

MYERS, I. Briggs & MYERS, Peter. *Ser Humano é ser diferente*. Tradução Eliana Rocha, São Paulo, Editora Gente. 1997.

ROBBINS, S. *Comportamento organizacional*. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

SAMPIERI, Roberto Hernández, COLLADO, Carlos Fernández, LUCIO, Pilar Baptista. *Metodologia da Pesquisa*. 3 ed. São Paulo: MacGraw-Hill, 2006.

SILVEIRA, Nise da. *Jung: vida e obra*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1968.

VON FRANZ, M.L.& HILMAN, J. *A Tipologia de Jung*. São Paulo, Editora Cultrix, 1990.

WATSON, J.B. Behaviorism. New York and London, 1925, pg16.

ZACHARIAS, J.J.M. *Entendendo os Tipos Humanos*. Paulus, Série Entendendo, 1995.

ANEXOS

ANEXO I

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – INSTITUIÇÃO

Gostaríamos de convidar a sua Instituição a participar do projeto de pesquisa “**ANÁLISE DO PERFIL COMPORTAMENTAL DE ESTUDANTES CANDIDATOS AO MINISTÉRIO PASTORAL DO SEMINÁRIO PRESBITERIANO DO SUL**” que se propõe a avaliar o perfil comportamental dos estudantes do 1º ano do Seminário Presbiteriano do Sul. Os dados para o estudo serão coletados através das informações fornecidas por um questionário respondido pelos próprios alunos. O instrumento de análise será aplicado pelo Pesquisador Responsável. Tanto o instrumento de coleta de dados quanto o contato interpessoal oferecem riscos mínimos aos participantes.

Em qualquer etapa do estudo os participantes e a Instituição terão acesso ao Pesquisador Responsável para o esclarecimento de eventuais dúvidas (no endereço abaixo), e terão o direito de retirar-se do estudo a qualquer momento, sem qualquer penalidade ou prejuízo. As informações coletadas serão analisadas em conjunto com a de outros participantes e será garantido o sigilo, a privacidade e a confidencialidade das questões respondidas, sendo resguardado o nome dos participantes (apenas o Pesquisador Responsável terá acesso a essa informação), bem como a identificação do local da coleta de dados.

Caso a Instituição tenha alguma consideração ou dúvida sobre os aspectos éticos da pesquisa, poderá entrar em contato com o **Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Presbiteriana Mackenzie** - Rua da Consolação, 896 - Ed. João Calvino - Mezanino.

Assim, considerando-se o exposto, solicitamos o consentimento para a utilização do espaço físico desta Instituição bem como o contato com os Sujeitos de Pesquisa.

Desde já agradecemos a sua colaboração.

Declaro que li e entendi os objetivos deste estudo, e que as dúvidas que tive foram esclarecidas pelo Pesquisador Responsável. Estou ciente que a participação da Instituição e dos Sujeitos de Pesquisa é voluntária, e que, a qualquer momento ambos tem o direito de obter outros esclarecimentos sobre a pesquisa e de retirar-se da mesma, sem qualquer penalidade ou prejuízo.

Nome do Representante Legal da Instituição: _____

Assinatura do Representante Legal da Instituição: _____

Declaro que expliquei ao Responsável pela Instituição os procedimentos a serem realizados neste estudo, seus eventuais riscos/desconfortos, possibilidade de retirar-se da pesquisa sem qualquer penalidade ou prejuízo, assim como esclareci as dúvidas apresentadas.

São Paulo, ____ de _____ de _____.

Paulo Eduardo Teixeira da Silva
Universidade Presbiteriana Mackenzie
Rua: Francisco B. Lima, 501, Jd. Rosinha – Itu/SP
Telefone: (11) 9.7222-5053

Prof. Dr. Antônio Maspoli de Araújo Gomes
Universidade Presbiteriana Mackenzie
Rua da Consolação, 896, Consolação, SP/SP
Telefone para contato (11) 21148707

ANEXO II

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO ESTUDANTES

Gostaríamos de convidá-lo a participar do projeto de pesquisa “**ANÁLISE DO PERFIL COMPORTAMENTAL DE ESTUDANTES CANDIDATOS AO MINISTÉRIO PASTORAL DO SEMINÁRIO PRESBITERIANO DO SUL**” que se propõe a avaliar o perfil comportamental dos estudantes do 1º ano do Seminário Presbiteriano do Sul. Os dados para o estudo serão coletados através das informações fornecidas por um questionário respondido pelos próprios alunos. O instrumento de análise será aplicado pelo Pesquisador Responsável. Tanto o instrumento de coleta de dados quanto o contato interpessoal oferecem riscos mínimos aos participantes.

Em qualquer etapa do estudo os participantes e a Instituição terão acesso ao Pesquisador Responsável para o esclarecimento de eventuais dúvidas (no endereço abaixo), e terão o direito de retirar-se do estudo a qualquer momento, sem qualquer penalidade ou prejuízo. As informações coletadas serão analisadas em conjunto com a de outros participantes e será garantido o sigilo, a privacidade e a confidencialidade das questões respondidas, sendo resguardado o nome dos participantes (apenas o Pesquisador Responsável terá acesso a essa informação), bem como a identificação do local da coleta de dados.

Caso você tenha alguma consideração ou dúvida sobre os aspectos éticos da pesquisa, poderá entrar em contato com o **Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Presbiteriana Mackenzie** - Rua da Consolação, 896 - Ed. João Calvino - Mezanino.

Desde já agradecemos a sua colaboração.

Declaro que li e entendi os objetivos deste estudo, e que as dúvidas que tive foram esclarecidas pelo Pesquisador Responsável. Estou ciente que a participação é voluntária, e que, a qualquer momento tenho o direito de obter outros esclarecimentos sobre a pesquisa e de retirar a permissão para participar da mesma, sem qualquer penalidade ou prejuízo.

Nome do Responsável pelo Sujeito de Pesquisa: _____

Assinatura do Responsável pelo Sujeito de Pesquisa: _____

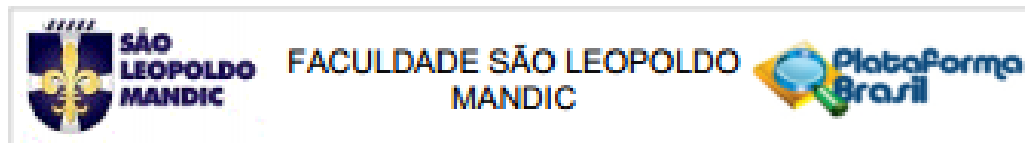
Declaro que expliquei ao Responsável pelo Sujeito de Pesquisa os procedimentos a serem realizados neste estudo, seus eventuais riscos/desconfortos, possibilidade de retirar-se da pesquisa sem qualquer penalidade ou prejuízo, assim como esclareci as dúvidas apresentadas.

São Paulo, ____ de _____ de _____.

Paulo Eduardo Teixeira da Silva
Universidade Presbiteriana Mackenzie
Rua: Francisco B. Lima, 501, Jd. Rosinha – Itu/SP
Telefone: (11) 9.7222-5053

Prof. Dr. Antônio Maspoli de Araújo Gomes
Universidade Presbiteriana Mackenzie
Rua da Consolação, 896, Consolação, SP/SP
Telefone para contato (11) 21148707

ANEXO III



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: ANÁLISE DO PERFIL COMPORTAMENTAL DE ESTUDANTES CANDIDATOS AO MINISTÉRIO PASTORAL DO SEMINÁRIO PRESBITERIANO DO SUL

Pesquisador: Antonio Maspoli de Araujo Gomes

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 66230217.5.0000.5374

Instituição Proponente: Universidade Presbiteriana Mackenzie

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 2.279.099

Apresentação do Projeto:

O presente projeto de pesquisa pretende investigar o perfil comportamental de seminaristas do 1º ano do Seminário Presbiteriano do Sul, e as influências do perfil comportamental para o ambiente eclesial.

Objetivo da Pesquisa:

Mapear e analisar o perfil comportamental de estudantes do 1º ano do Seminário Presbiteriano do Sul candidatos ao ministério pastoral.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:**Riscos:**

O projeto de pesquisa possui riscos mínimos aos participantes.

Benefícios:

O benefício desta pesquisa é contribuir com o desenvolvimento dos estudantes candidatos ao ministério pastoral das seguintes formas: autoconhecimento, auto-gestão e comunicação com pessoas de perfil comportamental diferente.

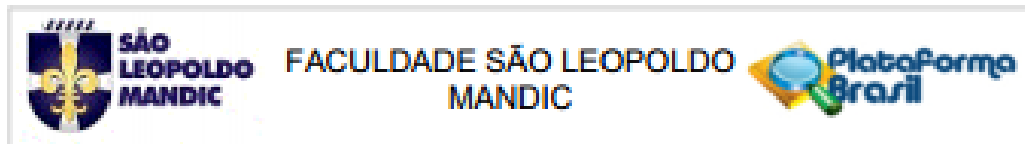
Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Sabendo que a Espiritualidade e a Religiosidade são aspectos fundamentais na vida do seres humanos e sabendo ainda que aqueles que se colocam neste para serem líderes religiosos devem

Endereço: Rua José Rocha Junqueira Nº13
 Bairro: Swift
 UF: SP Município: CAMPINAS
 Telefone: (19)3518-3801

CEP: 13.045-755

E-mail: cep@slmandic.edu.br



Continuação do Parecer: 1.279.096

estar fundamentalmente preparados em diversos aspectos mas sobretudo na condição psicológica e humana. A pesquisa é louvável e de muita importância.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

O projeto segue as orientações e determinações conforme a resolução 466/12

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Não há pendências de cunho ético.

Considerações Finais a critério do CEP:

O pesquisador deve atentar que o projeto de pesquisa aprovado por este CEP refere-se ao protocolo submetido para avaliação, ficando este isento de co-responsabilidade mediante pesquisas já realizadas. Portanto, conforme a Resolução CNS n. 466/12, o pesquisador é responsável por "desenvolver o projeto conforme delineado", e, se caso houver alteração nesse projeto, este CEP deverá ser comunicado em emenda via Plataforma Brasil, para nova avaliação.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_886839.pdf	14/08/2017 09:53:08		Aceito
Outros	Aut_Inst.pdf	09/08/2017 15:23:34	Antonio Maspoli de Araujo Gomes	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_Inst.pdf	09/08/2017 15:18:58	Antonio Maspoli de Araujo Gomes	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projeto_da_pesquisa.pdf	25/03/2017 08:44:25	Antonio Maspoli de Araujo Gomes	Aceito
Folha de Rosto	plataforma_brasil_folha_de_rosto.pdf	25/03/2017 08:13:33	Antonio Maspoli de Araujo Gomes	Aceito

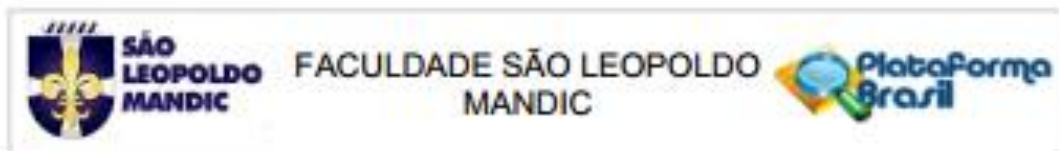
Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: Rua José Rocha Junqueira Nº13
 Bairro: Swift CEP: 13.045-755
 UF: SP Município: CAMPINAS
 Telefone: (19)3518-3601 E-mail: cep@slmandic.edu.br



Continuação do Parecer: 2.279.099

CAMPINAS, 15 de Setembro de 2017

Assinado por:
Fabiana Mantovani Gomes França
(Coordenador)

Endereço: Rua José Rocha Junqueira Nº13
Bairro: SW6 CEP: 13.045-755
UF: SP Município: CAMPINAS
Telefone: (19)3518-3001 E-mail: csp@slmandic.edu.br